

INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR SÍFILIS CONGÊNITA SEGUNDO SEXO E COR NO BRASIL

Elisa Rodrigues Müller¹, Beatriz Bernaud Coelho¹, Cauan Tramontini Dias¹, Caroline Wilhelmsen Martins¹, Thiago Longo Moraes², Gabriel Ferreira Veloso³, Jéssica Manami Seki³

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 2 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

elisa.muller@ufcspa.edu.br

Introdução: Entre 2010 e 2019, o Brasil registrou 162.173 casos de sífilis congênita, sendo que foram notificadas 11.480 mortes fetais precoces e tardias atribuídas à sífilis.¹ Sob essa ótica, esse estudo visa analisar as internações de urgência por sífilis congênita no Brasil a fim de identificar lacunas na qualidade do manejo, além de trazer possíveis insights acerca da prevenção. **Objetivo:** Analisar as internações em caráter de urgência por sífilis congênita no Brasil, entre os anos de 2014 e 2023. Busca-se identificar padrões relacionados à raça e ao sexo. **Metodologia:** Foi utilizada a base de dados de morbidade do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS, por meio do sistema TABNET, para analisar as internações de caráter de urgência por sífilis congênita. Os dados foram coletados do período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023, utilizando como variáveis a cor e o sexo. **Resultados:** No período analisado, a média de internações de urgência por sífilis congênita foi de 16.026,7, sendo que o ano com o maior número foi 2021, e o com menor foi 2014. Houve um aumento nas internações analisadas de 88,71% entre 2014 e 2023. O sexo feminino representou a maioria das internações, sendo 51,68% do total, e a média de internações de bebês do sexo masculino por ano foi de 7.773,6, enquanto a de bebês do sexo feminino foi de 8.316. Em relação à análise por cor, a cor parda representa 43% do total, com 69.246 internações. Em seguida, a cor branca ocupa o segundo lugar, com 29.952 internações. **Conclusões:** A partir dos resultados obtidos, é possível concluir que a sífilis congênita continua a ser um desafio significativo para o sistema de saúde, ressaltando a necessidade de medidas preventivas e intervenções mais eficazes para combater a transmissão vertical da doença. A análise por cor mostrou que indivíduos de cor parda foram os mais atingidos, ressaltando a necessidade de abordagens inclusivas e culturalmente atentas na prevenção e tratamento da sífilis congênita. Esses resultados enfatizam a urgência de ações coordenadas de saúde pública para fortalecer programas de prevenção, conscientização e acesso ao tratamento, visando minimizar os impactos dessa condição nas crianças e suas famílias.

Palavras-chave: Sífilis. Brasil. Urgência.

Área Temática: Emergências Clínicas

Referências:

1. Domingues Carmen Silvia Bruniera, Duarte Geraldo, Passos Mauro Romero Leal, Sztajnbok Denise Cardoso das Neves, Menezes Maria Luiza Bezerra. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis**. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2021 [citado 2024 Fev 29] ; 30(esp1): e2020597. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000500005&lng=pt. Epub 28-Fev-2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100005.esp1>.